

Mídia Independente e Saúde: uma análise das reportagens do Olhos Jornalismo e Mídia Caeté¹

Vitória Alves Gondim de LUNA²
Marcelo ROBALINHO³
Universidade Federal de Alagoas- Maceió, AL

RESUMO

O presente trabalho visa analisar as reportagens sobre saúde produzidas por dois veículos independentes alagoanos: Olhos Jornalismo e Mídia Caeté. Ambos são nativos digitais, ou seja, estão concentrados no ambiente digital desde o seu surgimento e se autodenominam independentes ao se contrapor à lógica hegemônica dos meios de comunicação tradicionais. O objetivo da pesquisa é verificar como a saúde é trabalhada pela mídia independente, analisando se o conteúdo de duas reportagens produzidas em 2022 traz uma abordagem crítico-informativa com um viés social. Os resultados mostram que, apesar das particularidades textuais e visuais, as duas possuem similaridades no destaque dado à abordagem da saúde pública, no rigor jornalístico e no enfoque de assuntos tabus que não estão sendo pautados pela mídia hegemônica.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo independente; Mídia Caeté; Olhos Jornalismo; Saúde; Valor-notícia.

INTRODUÇÃO

O jornalismo vem passando por um processo constante de adaptação às novas tecnologias digitais, o que impactou diretamente a forma de produzir, consumir e distribuir conteúdo informativo para um público que está cada vez mais ativo nessa cadeia. Nesse cenário, o jornalismo independente vem se fortalecendo a partir da facilidade proporcionada pelos avanços tecnológicos, à medida que utilizam o ciberespaço, por se tratar de um canal mais barato, para difundir informação. No Brasil, o número de iniciativas independentes cresce constantemente, viabilizadas pela internet.

Segundo Aline Horn (2002, p. 4, grifo da autora), esse tipo de jornalismo traz mais diversidade, uma vez que não está vinculado a grandes grupos de empresas de comunicação, organizações e partidos políticos, assumindo um posicionamento

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior- XXIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFAL, e-mail: vitoria.luna@ichca.ufal.br.

³ Orientador do trabalho. Professor Adjunto do Curso de Jornalismo da UFAL, e-mail: marcelo.robalinho@ichca.ufal.br.

crítico no confronto de fatos e refutando a suposta imparcialidade defendida pela mídia tradicional. “Os projetos de jornalismo independente figuram tentativas de pluralizar as construções da realidade (ênfase em temas ‘sensíveis’), mostrando o que é invisibilizado pela mídia mainstream (mídia hegemônica)”. Para Medeiros (2022), essas iniciativas independentes aproximam mais os jornalistas da realidade da sociedade, pois esse jornalismo não tem compromissos com ideologias e hierarquias.

Seguindo a tendência nacional, em Alagoas, o jornalismo independente desponta principalmente a partir de 2019, após uma onda de demissões da categoria que se mobilizou contra a redução salarial proposta pelas empresas tradicionais de comunicação. Esse episódio acarretou no surgimento de diversos veículos independentes, como o *Mídia Caeté* e o *Olhos Jornalismo*, alvos de análise neste paper.

O *Mídia Caeté* foi lançado em dezembro de 2019 e se apresenta “com foco no jornalismo local em temas que percorram os interesses sociais, a denúncia a violação de direitos humanos, e as informações como ferramentas para fortalecimento dos povos” (*Mídia Caeté*, 2019 [on-line]). Já o *Olhos Jornalismo* estreou em março de 2020 e se descreve como “um coletivo de mídia independente em Alagoas que busca amplificar as vidas e os fatos dos que são colocados à margem. Baseando-se na tríade da defesa aos direitos humanos, pluralidade e independência editorial” (*Olhos Jornalismo*, 2020 [on-line]).

O enfoque da pesquisa em saúde ocorre devido à importância da temática, uma vez que faz parte do cotidiano dos indivíduos, pela notoriedade que o tema ganhou nas últimas duas décadas e, mais recentemente, em decorrência da pandemia de covid-19. “A saúde, ao se tornar um valor em nossa sociedade conseqüentemente acabou por adquirir grande valor-notícia, o que é inclusive explicitamente reconhecido pelos profissionais da área” (Lerner, 2014, p. 156). Pela maneira como o assunto é tratado na maioria das coberturas jornalísticas, Bernardo Kuscinsk (2002) afirma que há um processo de mercantilização da informação com a predominância de matérias sobre corpo e beleza. Como a mídia independente busca trazer enfoques mais sociais, a análise das reportagens dos referidos sites busca verificar a abordagem acerca da saúde.

Dessa forma, o intuito desta pesquisa é realizar uma análise quantitativa e qualitativa das reportagens sobre saúde publicadas pelo *Olhos Jornalismo* e o *Mídia*

Caeté em 2022. Essa investigação busca entender qual é essa saúde trabalhada por esses veículos independentes, se temas sociais e minorias são alvo de destaque nas reportagens e que aspectos diferenciam esse conteúdo do que é veiculado pela mídia tradicional.

JORNALISMO NA INTERNET E OS NATIVOS DIGITAIS

A prática de jornalismo na internet é uma das principais inovações da comunicação nos tempos atuais, mas é preciso destacar que esse tipo de jornalismo, como explica Marcela Rasêra é um fenômeno que surgiu há pouco tempo. “O jornalismo nas redes digitais, e especialmente na Internet, é um fenômeno relativamente recente, com uma expansão paralela à da World Wide Web (www) e com seus inícios em 1994” (Rasêra, 2010, p. 2).

O ciberespaço traz aos comunicadores uma praticidade no processo de comunicação, com maior agilidade na produção e circulação de informação. Além disso, dispõe de uma variedade de formatos (texto, imagem, áudio, vídeo) para apresentação do conteúdo jornalístico e facilita a possibilidade de correção ou acréscimo de informações em um material que já foi publicado.

Segundo Elaine Chistifori, a principal diferença do jornalismo digital em relação ao impresso consiste no formato da mensagem. “O digital proporciona ao repórter diversas possibilidades de construção da peça jornalística (Chistifore, p. 66, 2006). Algumas peculiaridades diferenciam o jornalismo digital do tradicional. Esses aspectos em especial são responsáveis por inovar a comunicação e atrair cada vez mais um público diversificado. João Canavilhas (2014) destaca no livro colaborativo “Webjornalismo 7 características que marcam a diferença” as particularidades do jornalismo digital, que incluem: hipertextualidade, multimedialidade, interatividade, memória, instantaneidade, personalização e ubiquidade.

Com a popularização do jornalismo digital, diversos meios de comunicação tradicionais migraram para o ambiente online. Além disso, houve o surgimento de alguns veículos de comunicação somente na internet, que são os chamados de “nativos digitais”, termo jornalístico que define esses empreendimentos que surgem exclusivamente na internet e a utiliza como um meio de produzir e distribuir informação. Alexandre Lenzi (2020) destaca que o jornalismo nativo digital refere-se a:

[...] conteúdo informativo produzido por veículos que nasceram e existem exclusivamente no ambiente da internet. Não se enquadram no mesmo rótulo sites de jornais impressos e/ou de emissoras de rádio e televisão, que via de regra produzem conteúdo primordialmente para a plataforma de origem, embora possam sim ter produtos pensados especificamente para as suas versões na web. O olhar específico para os nativos digitais consiste em um exercício na busca de efetiva originalidade e inovação em formatos e linguagens dos conteúdos jornalísticos profissionais (Lenzi, p. 2, 2020).

De acordo com o autor, o jornalismo nativo digital parece estar situado em uma linha temporal mais próxima da segunda década dos anos 2000. No entanto, apesar de os nativos digitais estarem ativos há pouco tempo na história da comunicação, estes vem cumprindo um papel essencial na democratização da informação ao permitir que os jornalistas possam criar seus próprios meios de comunicação, ampliando a diversidade e a pluralidade de vozes na sociedade.

JORNALISMO DE SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE

O jornalismo de saúde é uma especialização do jornalismo que se dedica à disseminação de notícias sobre saúde, bem-estar e pesquisas na área médica, com embasamento em evidências científicas. Os jornalistas que atuam nessa área possuem a tarefa de traduzir os termos médicos para comunicar essas informações de maneira mais acessível, de forma que todos os cidadãos entendam a mensagem de forma clara.

É na interação com médicos, biólogos, farmacologistas, epidemiologistas, entre outros, que o jornalista de saúde assume a posição de decodificador de vocabulário, conceitos e discursos técnicos; tarefa que, efectivamente, não compete, senão, aos que se especializam em determinada área (Vasconcelos, p. 248, 2005).

Segundo Tabakman (2013), o jornalismo de saúde é recente na mídia e passa por uma evolução muito rápida. Em 1978, foi criada a primeira seção de ciência no jornal norte-americano *The New York Times*, destinada à publicação de notícias sobre os avanços médicos. A partir disso, a ideia se espalhou e surgiram nos jornais de todo mundo páginas especializadas na temática de saúde. Rapidamente, essa área do jornalismo se popularizou. “O interesse pela medicina não é mais do que o reflexo de uma mudança de atitude na qual os pacientes se encarregam da própria saúde e buscam informações em todas as fontes possíveis” (Tabakman, p. 10, 2013).

À medida que os jornalistas informam sobre diversos temas de saúde, eles influenciam intrinsecamente o cidadão a tomar decisões sobre sua própria saúde, por isso, as informações precisam ser cuidadosamente apuradas e esclarecidas. Lopes, Araújo e Fernandes (2013, p. 31, grifo dos autores) destacam que “a cobertura deste campo deve ser ‘precisa, equilibrada e completa’, para que o público esteja adequadamente informado e esteja preparado para tomar decisões sobre os seus cuidados de saúde”.

Além de informar, o jornalismo de saúde conscientiza a população sobre questões de saúde relevantes, como prevenção de doenças, necessidade de um estilo de vida saudável e políticas públicas de saúde. Também atua no combate à desinformação, verificando os fatos, apresentando notícias baseadas em evidências científicas e combatendo teorias da conspiração relacionadas à saúde, que na contemporaneidade circulam em grande quantidade na internet.

METODOLOGIA

O método adotado na produção do trabalho foi a pesquisa bibliográfica, a coleta de dados através da pesquisa quantitativa para compreensão da cobertura sobre saúde e a análise de conteúdo das matérias escolhidas. Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre jornalismo independente, sendo complementado por leituras a respeito de jornalismo em saúde, além de uma pesquisa exploratória acerca dos veículos *Mídia Caeté* (<https://midiacaeete.com.br/>) e *Olhos Jornalismo* (<https://olhosjornalismo.com.br/amp/>) para entender como os portais estão estruturados.

Os veículos escolhidos para esta análise se tratam de nativos digitais alagoanos, Estado situado no Nordeste brasileiro, que nasceram e estão localizados somente no ambiente digital. São iniciativas independentes formadas por jornalistas com diploma acadêmico na área de jornalismo. Apesar de esses veículos estarem situados em diversos canais de comunicação, como Instagram, Facebook, Twitter, YouTube, esta pesquisa é pautada apenas na análise das matérias do site dos veículos, que é o local mais abastecido de informações.

A seleção dos textos para a pesquisa quantitativa aconteceu entre os dias 23 a 28 de março de 2023, baseando-se na coleta de todas as reportagens produzidas pelos sites *Olhos Jornalismo* e *Mídia Caeté* no ano de 2022. No site do *Olhos Jornalismo*, as

reportagens são organizadas pela data de publicação e todo o material produzido fica na aba de reportagens, facilitando o processo de coleta de dados.. No site do *Mídia Caeté* ficam dispostas apenas as reportagens mais recentes. Sendo assim, foi necessário acessar o Instagram do veículo para ter alcance das matérias publicadas em 2022. Após essa checagem, a busca no site do portal ocorreu por meio do título de cada reportagem.

Todo esse material coletado foi organizado no Excel, sendo criada uma planilha para cada veículo e organizada por mês. Nessas tabelas, estão as principais informações das reportagens: a data de publicação, o título da matéria, o link da reportagem, a editoria, se a reportagem aborda saúde ou não e o tipo de texto jornalístico. Após o levantamento das matérias, foi escolhida uma reportagem de cada site, com temáticas distintas: uma sobre transsexuais e outra sobre mulheres. No entanto, ambas tratam de saúde pública e reforça a importância das políticas públicas para as minorias sociais. As reportagens selecionadas para investigação que utilizará a técnica de Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (2004) foram: “Espaço Trans promove assistência de saúde inclusiva no Hospital Universitário da Ufal” (Leite, 2022), do *Mídia Caeté*, e “Aborto Legal: saiba quais são os hospitais que realizam o serviço em Alagoas” (Costa, 2022), do *Olhos Jornalismo*.

Para essa escolha, consideramos a quantidade de valores-notícia presentes, nos quais foram constatados os critérios de relevância, novidade e proximidade. Nessa análise, adotamos a classificação de Nelson Traquina (2008) em relação aos valores-notícia em termos de critérios substantivos: conflito, escândalo, inesperado, infração, morte, noticiabilidade, notoriedade, novidade, proximidade, relevância e tempo.

Nesse sentido, a pesquisa buscou quantificar e examinar as reportagens de dois veículos independentes alagoanos para entender qual é e como essa saúde é trabalhada por esse tipo de mídia e se realmente há aspectos que a diferencia da mídia tradicional. Além disso, analisamos as particularidades do conteúdo estudado, como as estruturas textuais e visuais das reportagens.

LEVANTAMENTO DOS DADOS QUANTITATIVOS

Em relação à pesquisa quantitativa, na coleta de dados, verificou-se um total de 25 reportagens publicadas no *Olhos Jornalismo* em 2022, dispostas nas seguintes editorias: cultura (6), educação (5), saúde (3), cidades (3), segurança pública (2), política (2),

jornalismo (2) e acessibilidade (2). É notório que as principais editorias do ano consistiram em cultura no primeiro lugar, com 25% do total de matérias, educação em segundo lugar, com 21%, e saúde e cidades empatadas em terceiro, com 12%. É preciso ressaltar que o veículo não especifica as editorias das suas reportagens, sendo assim, essa classificação foi feita pela pesquisadora levando em consideração o principal assunto abordado na matéria.

No *Olhos Jornalismo* foi publicada três matérias na qual a abordagem principal se trata do eixo saúde: “O que há por trás do único bairro em Maceió a não registrar mortes por Covid”; “Aborto Legal: saiba quais são os hospitais que realizam o serviço em Alagoas” e “‘Campeão’ de insegurança alimentar no país, o que está sendo feito para combater a desnutrição infantil em AL?”. Além disso, a saúde foi pauta secundária em três outras reportagens: “Déficit de intérprete de Libras dificulta acesso ao ensino de alunos surdos na Ufal”; “A deficiência visual e o desafio da acessibilidade no mundo real” e “Autonomia da mulher cega: uma dura conquista”.

No levantamento do *Mídia Caeté*, foram contabilizada 79 reportagens, sendo elas divididas em 12 editorias: cultura (18), comunidades (13), saúde (10), política (10), cidades (6), educação (5), segurança pública (5), jornalismo (4), mundo do trabalho (4), justiça (2), economia (1) e esporte (1). No site, há uma classificação das matérias por editoria, que, inclusive na maioria das reportagens, destaca-se mais de uma. Portanto, a classificação das matérias adotada nessa pesquisa leva em consideração a visão da pesquisadora sobre o principal tema exposto na reportagem.

O principal quadro de notícias do veículo é o Fuzuê Cultural, que traz reportagens de cultura, o que explica o maior número de matérias nessa seção. Entre as editorias com maiores números de matérias do *Mídia Caeté*, também estão: comunidades, que traz matérias com questões sociais, com 16%; saúde, com 12%; política, com 12%, e cidades, que aborda sobretudo infraestrutura, com 7%.

Dessa maneira, verificaram-se 10 reportagens em que saúde aparece como abordagem principal no site do *Mídia Caeté*, como podemos observar no **Quadro 1** abaixo:

Quadro 1 - Reportagens sobre saúde por título e data de publicação - *Mídia Caeté*, 2022

Título das reportagens	Data de veiculação
Infecções por Covid-19 sobem de 89 para 648 em apenas uma semana e acendem sinal de alerta em AL	11/01/2022
Síndrome de Burnout ganha força, preocupa especialistas e traz prejuízos severos para a saúde mental	19/01/2022
Pagamento de salários atrasados no Sanatório depende até de 'emendas parlamentares', segundo sindicato	06/02/2022
Espaço Trans promove assistência de saúde inclusiva no Hospital Universitário da Ufal”	25/02/2022
Especialistas alertam para riscos e enxergam com desconfiança a flexibilização do uso de máscaras	15/03/2022
Secretaria de Saúde de Maceió abre edital para repassar gestão das unidades básicas a empresas; entidades avaliam como forma de privatizar o atendimento	29/03/2022
O elogio do veto: Nome de Nise da Silveira é engrandecido e ainda mais popularizado após Bolsonaro negar homenagem	26/05/2022
Família denuncia pioras irreversíveis em saúde de idosa por negligências em hospitais do Estado	23/08/2022
Médico preso em 2019 por acusação de violência sexual pode ser reintegrado ao corpo docente da Ufal	26/08/2022
Especialistas alertam para alto risco de retorno da Poliomielite; AL segue tendência nacional com imunização abaixo do recomendado	21/09/2022

Fonte: Os Autores

Entre as reportagens que abordam saúde como assunto secundário, estão: “Feira Agroecológica em Novo Jardim traz variedade de alimentos, cultura e saúde”; “A deficiência visual e o desafio da acessibilidade no mundo real”; “Autonomia da mulher cega: uma dura conquista”; “Barriga seca não dá sono: quase 60% da população alagoana enfrenta insegurança alimentar moderada ou grave” e “Feira Agroecológica Novo Jardim reúne festival cultural e alimento saudável da agricultura familiar na parte alta de Maceió”.

Através da coleta de dados, foi possível constatar a importância da editoria dentro desses veículos, uma vez que a saúde como editoria principal ocupa o terceiro lugar em número de matérias mais publicadas em 2022, com um total de 12% tanto no *Olhos Jornalismo* quanto no *Mídia Caeté*. Também é preciso destacar que, como abordagem secundária, a saúde aparece em 12% das matérias do *Olhos Jornalismo* e 6% no *Mídia*

Caeté. Portanto, os dados coletados mostram que, em 24% das reportagens do *Olhos Jornalismo*, a saúde aparece de forma principal ou secundária, enquanto no *Mídia Caeté* isso acontece em 19% das matérias.

ANALISANDO A SAÚDE NA MÍDIA INDEPENDENTE

Para a análise de conteúdo, foi escolhida uma matéria de saúde do site de cada veículo pesquisado, sendo “*Espaço Trans promove assistência de saúde inclusiva no Hospital Universitário da Ufal*”, do *Mídia Caeté*, e “*Aborto Legal: saiba quais são os hospitais que realizam o serviço em Alagoas*”, do *Olhos Jornalismo*.

A reportagem “*Espaço Trans promove assistência de saúde inclusiva no Hospital Universitário da Ufal*”, escrita pelo Marcel Leite, foi publicada no dia 25 de fevereiro de 2022 e está disposta em quatro blocos de texto. No subtítulo, é ressaltado o intuito da iniciativa, que é promover assistência médica digna ao grupo de pessoas transsexuais de Maceió, capital de Alagoas. Sendo uma reportagem longa e altamente informativa, o repórter utilizou a estrutura de pirâmide invertida para criar uma matéria que não revela todas as informações de uma só vez. Seu objetivo é despertar a curiosidade e prender o leitor do começo ao fim.

Figura 1 – Manchete, bigode e assinatura da reportagem sobre espaço trans - *Mídia Caeté*, mai. 2022



Fonte: site *Mídia Caeté* (2022)

De forma criativa, o lead traz apenas uma citação da Constituição sobre o direito à saúde, o que foge da estrutura tradicional de responder às principais perguntas sobre o fato. Em relação ao corpo do texto, primeiramente são destacadas informações sobre os direitos das pessoas trans em nível nacional para, em seguida, abordar o “Espaço Trans”, em Maceió. A partir da apresentação da iniciativa, descrevem-se o atendimento, a importância da capacitação dos médicos e o acolhimento que esses pacientes vulneráveis socioeconomicamente necessitam no ambiente da saúde.

Acerca dos valores-notícias, destacam-se: relevância, ao trazer um conteúdo informativo sobre um projeto que vem ajudando transsexuais maceioenses que possuem o histórico de ter seus direitos negados; novidade, ao abordar um novo enfoque de um projeto que já foi iniciado e que a cada dia que passa vem ajudando a promover uma saúde inclusiva; e proximidade, ao destacar uma política pública local voltada para os maceioenses.

A respeito das particularidades visuais, há três imagens. No primeiro bloco, aparece uma foto do Hospital Universitário da Ufal, com crédito da assessoria. No segundo bloco, há uma foto de um cartaz com uma frase na porta do Espaço Trans, também proveniente da assessoria. No quarto e último bloco, há uma foto da Samantha retirada de seu arquivo pessoal. Não existem vídeos, gráficos ou hiperlinks no decorrer da reportagem. Não são expostos números, no entanto, essas estatísticas seriam importantes para reafirmar a importância desse atendimento e demonstrar se ele está sendo bem aceito pela comunidade. Dessa forma, faltam informações sobre quantas pessoas estão sendo atendidas atualmente, quantas já foram atendidas e a capacidade de pacientes no Espaço Trans.

Além de apresentar o Espaço Trans, que é um local dedicado ao cuidado com a saúde das pessoas trans em Maceió, a reportagem discute a importância de um atendimento respeitoso e de qualidade para que esse grupo se sinta acolhido nesses espaços e não tenha receio de procurar ajuda quando necessário. Outro ponto apresentado é a necessidade da capacitação médica para um atendimento mais inclusivo, uma vez que esses profissionais ainda não estão preparados para atender essas minorias, e isso só pode ser resolvido por meio da busca por informações e de um olhar humanizado.

Em todo o texto, é reforçado que cabe aos profissionais da saúde se readaptarem para atender esses pacientes. Dessa forma, a reportagem traz as minorias para o campo do protagonismo e destaca que os médicos são quem precisam aprender a tratá-las da forma correta.

Figura 2 – Manchete, bigode e assinatura da reportagem sobre aborto legal - Olhos Jornalismo, mar. 2022



Fonte: site do Olhos Jornalismo (2022)

“*Aborto Legal: saiba quais são os hospitais que realizam o serviço em Alagoas*”, redigida pela jornalista Géssika Costa, foi publicada no *Olhos Jornalismo* em 22 de março de 2022 e está disposta em três blocos. O subtítulo reforça que o procedimento é gratuito e deve ser realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) sem burocracia. A reportagem também utiliza o formato de pirâmide deitada, iniciando com um lead repleto de dados que apontam alto número de violência sexual no Brasil e finaliza com uma pergunta ao leitor “Será que as vítimas que engravidaram após serem estupradas conhecem, de fato, seus direitos?”.

O texto da matéria destaca as situações em que são permitidas por lei a realização do aborto, a posição contrária dos parlamentares ala realização do procedimento, os locais que realizam o aborto no Estado e as informações previstas em lei sobre os direitos das mulheres que se enquadram nos casos de interrupção de gravidez assegurados pela justiça brasileira. Os principais valores-notícia presentes na reportagem

consistem em: relevância, ao apresentar os direitos das mulheres e expor o endereço dos hospitais que realizam o procedimento no Estado; novidade, na medida em que um tema que é um tabu na sociedade é apresentado de forma incisiva e destinado sobretudo para o público feminino, e proximidade ao expor hospitais situados em Alagoas.

Em relação às características visuais, ela possui três imagens e um mapa interativo. Logo abaixo do título vem uma imagem ilustrativa do estado de Alagoas com o símbolo feminino e ao lado um prédio que remete um hospital. No segundo bloco, está o mapa interativo do Estado com a localização dos hospitais que realizam o procedimento e uma foto do arquivo pessoal da entrevistada, que é uma representante de uma organização feminista, Lenilda Luna. No último bloco, é apresentada uma foto da advogada Nathaly Correia, também de arquivo pessoal. A matéria conta com vários hiperlinks, que levam a outros sites. Ademais, os dados que foram apresentados estão inseridos no próprio texto.

A reportagem foi bem construída e cumpre um papel informativo, expondo, sobretudo para as mulheres, que a interrupção de gravidez em casos previstos na lei não deve ser burocrático e informa especificamente os hospitais que realizam o procedimento na tentativa de que, através da informação, muitas mulheres não precisem se submeter ao procedimento em lugares clandestinos e inadequados.

Diante da análise, foi possível verificar que ambas as reportagens exploram muito os depoimentos dos entrevistados e dispõem fotos desses personagens mencionados nos textos de forma harmoniosa. Os textos possuem características próprias de cada veículo e cumprem um papel de informar e despertar reflexão. São longos e trazem toda uma contextualização antes de apresentar o assunto do título. Ambos foram divididos em blocos para explorar diversas facetas do tema.

Também é perceptível que as reportagens exploram a saúde pública, ao trazerem como enfoque políticas públicas que visam a diminuir mortes e aumentar a qualidade de vida de minorias. No caso do *Olhos Jornalismo*, são as mulheres, e do *Mídia Caeté*, os transsexuais. A independência editorial dos veículos permite que esse tipo de saúde seja explorado nas produções e que não sejam abordadas apenas doenças ou tragédias, mas sim a promoção do bem-estar dos mais vulneráveis.

Os dois veículos independentes se tratam de mídias de Alagoas, mais especificamente de Maceió, o que explica as duas reportagens abordarem assuntos do

interesse dos alagoanos, gerando proximidade com o público. Ademais, constata-se que as reportagens trazem temas que não estão sendo pautados na mídia tradicional, mas sim assuntos que ainda são tabus para a sociedade, sendo apresentados de forma clara e com rigor jornalístico para que não haja uma espetacularização da temática e dos personagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambos os veículos escolhidos para análise surgiram recentemente em um cenário de crise no jornalismo tradicional alagoano, no qual jornalistas demitidos pelas grandes empresas de comunicação decidiram se apropriar das tecnologias digitais para produzir um conteúdo informativo com independência editorial e financeira, dando destaque para assuntos invisibilizados pela mídia tradicional.

Favorecidos pelo ciberespaço, esses veículos nasceram e estão concentrados apenas no ambiente digital, sendo denominados de “nativos digitais”. Dessa maneira, um dos principais pontos em comum do *Olhos Jornalismo* e do *Mídia Caeté* é que eles foram criados em plataformas digitais e estão localizados apenas nos canais online. Para esse estudo, somente o conteúdo dos sites dos veículos foi considerado. Após uma averiguação minuciosa, foram constatados alguns aspectos presentes nos textos jornalísticos, revelando características sobre essa saúde apresentada pela mídia independente.

As reportagens analisadas trazem temas distintos entre si. No entanto, as duas abordam saúde pública das minorias sociais e os textos foram escritos no formato pirâmide deitada, o que demonstra uma liberdade editorial na forma de conduzir a narrativa. Além disso, a extensão das matérias aponta que houve um trabalho demorado de coleta de dados e depoimentos, o que vai de encontro com uma das principais características da mídia independente que é a investigação aprofundada, o que justifica a quantidade de textos publicados ter menos constância do que as empresas tradicionais de comunicação.

Também conclui-se que essa saúde destacada pelos veículos não se trata de temas inéditos e que estavam em alta nos assuntos mais comentados do momento, o que mostra a seriedade dos sites em trazer uma abordagem crítica para questões que

precisam ser mais discutidas e, no caso das reportagens em específico, ganhar mais visibilidade para que essas políticas públicas cheguem até o seu público alvo e ajudem na promoção da saúde.

É preciso destacar a necessidade de estudos mais abrangentes em relação a temática, no qual envolva um maior número de reportagens analisadas e de veículos independentes para uma caracterização aprofundada dessa saúde trabalhada pela mídia independente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2004.

CANAVILHAS, J. (Org.). **Webjornalismo 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014.

CHISTOFORI, E. C. O jornalismo do futuro: o processo de comunicação no jornalismo digital. 2006. Projeto Experimental da Faculdade de Comunicação Social. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. Disponível em:
<<https://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/ECChistofori.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2023.

COSTA, G. Aborto Legal: saiba quais são os hospitais que realizam o serviço em Alagoas. **Olhos Jornalismo**, Maceió, 22 mar. 2022. Disponível em:
<<https://olhosjornalismo.com.br/aborto-legal-saiba-quais-sao-os-hospitais-que-realizam-o-servico-em-alagoas/amp/>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

FRANCISCATO, C. E. Uma proposta de incorporação dos estudos sobre inovação nas pesquisas em jornalismo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 8-18, abr. 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/pesquisajornalismo>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

GOSCH, R. M. **O conceito de jornalismo independente no contexto dos nativos digitais brasileiros**. 2021. 90. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/223837>>. Acesso em 20 de jul. 2023.

HORN, A. T. A. O perfil editorial do jornalismo independente no Brasil e na França. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 28, p. 1-15, jan.-dez. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1980-3729.2022.1.41612>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

KUSCINSKY, B. Jornalismo e saúde na era neoliberal. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.11. n.1, p.95-103, jan-jul. 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902002000100010>>. Acesso em: 20 mai. 2023.

LEITE, M. Espaço Trans promove assistência de saúde inclusiva no Hospital Universitário da Ufal. **Mídia Caeté**, Maceió, 25 fev. 2022. Disponível em: <<https://midiacaete.com.br/espaco-trans-promove-assistencia-de-saude-inclusiva-no-hospital-universitario-da-ufal/>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

LENZI, A. Jornalismo nativo digital brasileiro: um estudo de caso do Nexo. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 27, p. 1-14, jan.-dez. 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2020.1.36102>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

LERNER, K.; SACRAMENTO, I. **Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014. p. 151-161.

LOPES, F. et. al. **A saúde em notícia: Repensando práticas de comunicação**. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2013. p.27-37. Disponível em: <<https://www.cecs.uminho.pt/pt/publicacao/a-saude-em-noticia-repensando-praticas-de-comunicacao/>>. Acesso em: 22 mai. 2023.

MEDEIROS, G. M. **Jornalismo independente e jornalismo tradicional: a referência na hora da pauta**. 2022. 63. TCC (Graduação) – Curso de Jornalismo, Faculdade de Comunicação Social, Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/29358>> . Acesso em: 22 mai. 2023.

MÍDIA CAETÉ. [site institucional]. Disponível em: <<https://midiacaete.com.br/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

OLHOS JORNALISMO. [site institucional]. Disponível em: <<https://olhosjornalismo.com.br/amp/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

RÂSERA, M. Jornalismo digital: do boom aos dias atuais. Uma reflexão sobre a necessidade da convergência de meios decorrente da mudança de hábitos de consumo da notícia. **Revista Ícone**, Recife, v. 12. n.1, p.1-9, ago. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/icone/article/view/230424/24537>>. Acesso em: 31 mai. 2023.

TABAKMAN, Roxana. **A saúde na mídia**. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

VASCONCELOS, Alberto. Jornalismo de Saúde: evidências de um processo de especialização. **Caleidoscópio**: Revista de Comunicação e Cultura, São Paulo, v. 5-6, 2004-2005, p.247-251. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10437/2616>>. Acesso em: 20 mai. 2023.